

O AVANÇO

TENHO um conhecimento apenas superficial do nosso «café-society», e não chego a ser uma flor de inocência, mas confesso que às vezes me escandalizo um pouco.

Está muito fora de meu ramo contar casos ou citar pessoas; falo em tese, e está visto que admitindo mil exceções. Mas ainda sou bastante ingênuo para me espantar com a venalidade cada dia mais visível e mais tranquila de muitas jovens.

Creio que o homem rico nunca teve tanto prestígio. Ou pelo menos a sedução que o dinheiro do homem exerce era até pouco tempo mais disfarçada. Agora as môças e senhoras estão se atirando com mais desenvoltura nos braços do homem rico. O número das que querem «sair com êle» aumentou; a concorrência faz com que elas fiquem mais audaciosas e resolvidas...

Há pouco tempo estêve no Brasil um jovem estrangeiro milionário que aqui foi recebido com gentilezas por amigos seus, milionários brasileiros. Entre essas gentilezas estava incluída a apresentação de jovens bonitas em recepções mais ou menos íntimas, embora o visitante fôsse casado. Antes de partir, êsse homem disse que em nenhuma parte do mundo encontrou tanta fatura de jovens belezas empenhadas em ser agradáveis a um visitante.

Se um rapaz como êsse Ramphis Trujillo, que está em Los Angeles distribuindo automóveis e chinchilas pelas estrêlas, viesse ao Rio e desse um mergulho na piscina do Copacabana, êle estaria arriscado a morrer afogado, tal o número de jovens que saltaria atrás dêle...

Em matéria de frivolidade e mercantilismo, nosso «café-society» começa a bater recordes internacionais. E o melhor (para o homem rico) é que é tal a precipitação das jovens que, afinal, êle não precisa gastar dinheiro algum; basta a sua fama de rico e as esperanças que ela desperta...